

Mais cautela nas privatizações

MÔNICA TAVARES E
CRISTIANA NEPOMUCENO

BRASÍLIA – Com o ajuste fiscal que deve ser anunciado esta semana, a expectativa é que o governo olhe com mais cautela o cronograma de privatizações para 1999. A crise financeira internacional reduziu as chances de as empresas internacionais continuarem investindo nas privatizações brasileiras.

Os primeiros sinais de que os investidores estrangeiros estão pensando duas vezes

foram as vendas da Gerasul e da Bandeirante, em setembro, pelo preço mínimo. Outro indicativo é o fato de somente a americana Sprint ter demonstrado interesse em participar da licitação das empresas-espelho, que vão competir com as operadoras de telefonia fixa e a Embratel. Além da Sprint, somente a NEC e a Nortel, que produzem equipamentos, enviaram perguntas a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para tirar dúvidas sobre o edital.

O presidente da Anatel, Renato Guerreiro, afirmou que não haverá adiamento do

leilão. O ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, fez coro com Guerreiro. Porém, há mais de duas semanas circulam boatos de que o governo poderá mudar a data.

Duas das privatizações marcadas para 98, a da Malha Paulista S.A. (Ferpasa), no dia 10 de novembro, e a das empresas-espelho, em 2 de dezembro, vão servir de termômetro para medir o interesse dos investidores. O governo trabalhava com uma estimativa otimista de que as privatizações renderiam no próximo ano cerca de US\$ 20 bilhões.